Sem registro não há história, sem caminho não há caminhante: Percurso metodológico para a pesquisa em Psicomotricidade

Siomara Aparecida da Silva
Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais

10.55823/RCE.V22.297

RESUMO

Relatar o caminho e as dificuldades encontradas para que psicomotricistas façam e compreendam as pesquisas científicas que dialogam com a psicomotricidade em uma universidade pública do Brasil, almejando a sustentação de referências na formação continuada e integral do psicomotricista, é o objetivo deste relato. A Psicomotricidade vem construindo sua história ao longo de muitos anos. Os registros dos benefícios da sua prática, na saúde mental e na qualidade de vida de quem vivencia as intervenções, carecem de pesquisas científicas na construção de sua trajetória. Há de se ter conhecimento científico para sua produção e aceitação nos trâmites da pesquisa e da academia. É necessário que os psicomotricistas compreendam e façam, em suas práticas e de suas intervenções, cenários de pesquisas para que esta área esteja pautada no cenário científico acadêmico.

Palavras-chave: *Métodos científicos; formação continuada; produção científica; pesquisa, psicomotricidade.*

Without records there is no history, without a path there is no walker: Methodological path for research in Psychomotricity

Summary: Reporting the path and difficulties encountered for psychomotorists to carry out and understand scientific research that dialogues with psychomotor skills in a public university in Brazil, aiming to support references in the continued and comprehensive training of psychomotorists, is the objective of this report. Psychomotricity has been building its history over many years. The records of the benefits of its practice on mental health and the quality of life experienced by interventions lack scientific research in the construction of its trajectory. It is necessary to have scientific knowledge for its preparation and acceptance in the procedures of research and academia. It is necessary for psychomotorists to understand and implement research scenarios in their practices and interventions so that this area is included in the academic scientific scenario.

Keywords: Scientific methods; continuing training; scientific production; search, psychomotricity.

Sin registros no hay historia, sin camino no hay caminante: Camino metodológico para la investigación en Psicomotricidad

Resumen: Informar el camino y las dificultades encontradas por los psicomotoristas para realizar y comprender investigaciones científicas que dialogan con la psicomotricidad en uma universidad pública de Brasil, con el objetivo de apoyar referentes en la formación continua e integral de los psicomotoristas. La psicomotricidad ha ido construyendo su historia a lo largo de muchos años. Los registros de los beneficios de su práctica sobre la salud mental y la calidad de vida experimentada por las intervenciones carecen de investigaciones científicas en la construcción de su trayectoria. Es necesario contar con conocimientos científicos para su preparación y aceptación en los procedimientos de investigación y academia. Es necesario que los psicomotores comprendan e implementen escenarios de investigación en sus practica e intervenciones para que esta área sea incluida en el escenario científico académico.

Palabras Clave: Metodos cientificos; formación continua; producción científica; investigación, psicomotricidad.

1 - INTRODUÇÃO

Na década de 70 a Psicomotricidade começa a se expandir no Brasil, quando a Argentina Dalila de Costallat, naquele momento ainda era estagiária de J. Ajuriaguerra e Madame Soubiran, é convidada a falar às autoridades do

Ministérios da Educação em Brasília, sobre a Psicomotricidade, no ano de 1972. Na mesma década, a partir de 1977, o Grupo de Atividades Especializadas (GAE) inicia a divulgação da Psicomotricidade no Brasil e em 1979 promove o 1º Encontro Nacional de Psicomotricidade, que contou com as presenças da Dra Costallat e Dra Soubiran (de Alencar; Muniz, 2009).

A partir de então, a Psicomotricidade passa por um grande avanço no Brasil, e com o apoio de Françoise Desobeau, em 1980, é criada a SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA PSICOMOTORA (SBTP) na cidade de Araruama em 1982, e esta organiza o I Congresso Brasileiro de Psicomotricidade (de Alencar; Muniz, 2009).

A Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora teve em 1986 seu nome alterado para SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (SBP). Em 2002 houve uma modificação no Código Civil Brasileiro, que acabou por culminar em uma nova alteração do nome e estatuto da S.B.P., em cumprimento das exigências dessa nova Lei e em 30 de abril de 2005, denominou-se Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP).

No Brasil, a psicomotricidade vem se consolidando e atualmente, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), traz como sua definição:

> *A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.*

Em 2019 a Psicomotricidade conquistou o reconhecimento como profissão pelo Governo Federal a partir da Lei 13.794/2019, constando na Classificação Brasileira de Ocupação e sendo direcionada pela ABP.

A formação a partir de cursos de Pós-graduação se deu no Brasil até 03 de janeiro de 2023 e foram oferecidos por diferentes instituições (Silva et al., 2022), tanto no formato presencial quanto à distância e



apresentou uma grande diversidade em seus componentes curriculares. Porém não houve nenhuma especificação para uma normativa que balizasse as instituições, os cursos, os conteúdos, as disciplinas e exigências para a formação do psicomotricista.

A fim de estabelecer uma unidade na formação do psicomotricista, a gestão formou uma comissão científica da ABP que trabalhou na formulação da estrutura básica da grade curricular para a graduação em Psicomotricidade. Inicia-se uma demanda universitária para o desenvolvimento da proposta do projeto pedagógico para a criação do curso de Bacharelado em Psicomotricidade (Silva et al., 2022), que poderá ter grande impacto na formação dos profissionais desta área. A conquista é coroada com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do psicomotricista, número 2239-15, que concretiza uma etapa para a vitória da luta realizada pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), e que deve continuar nas universidades.

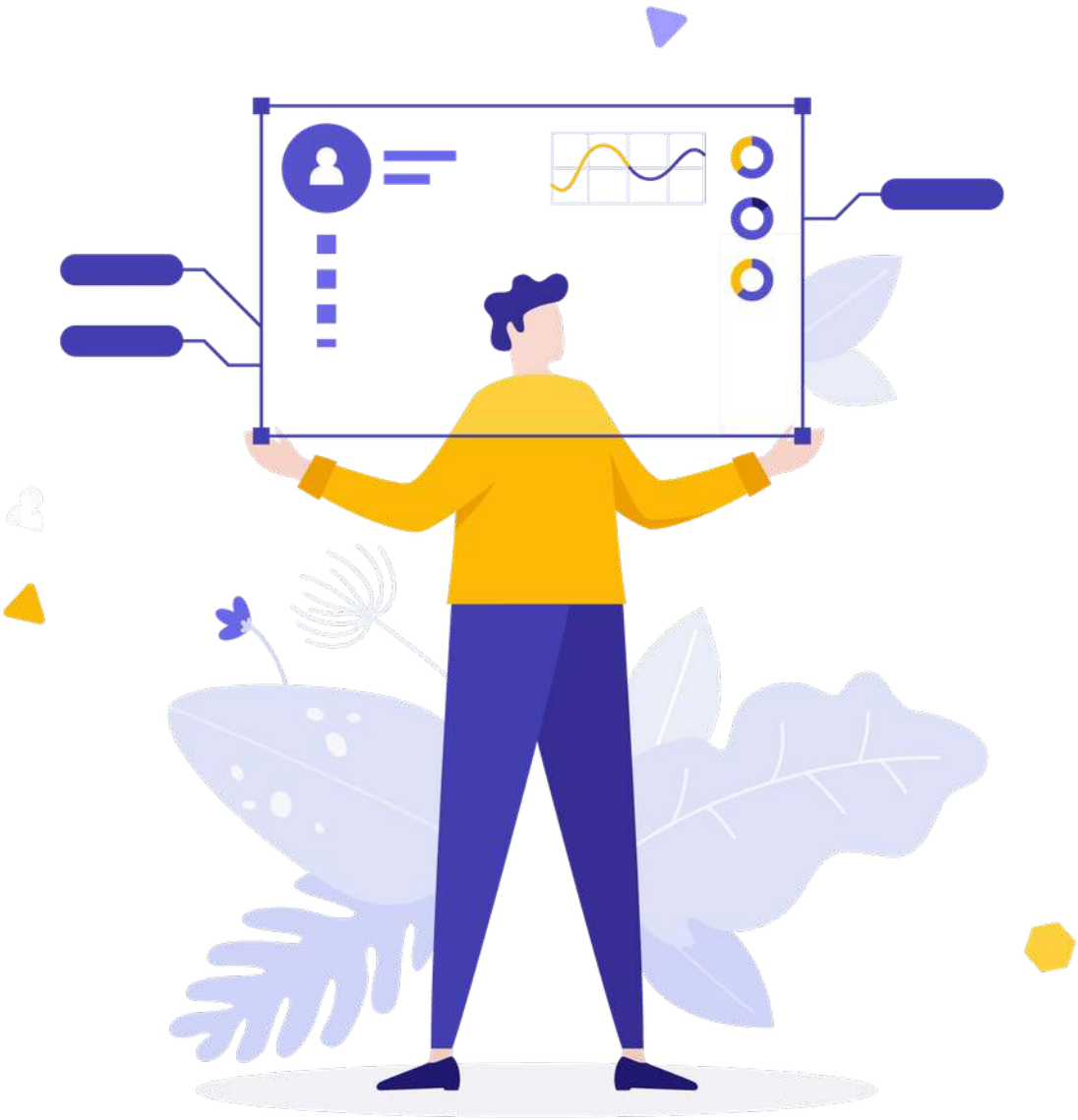


A licenciatura em Psicomotricidade acontece no Uruguai desde o final do século passado (Demarchi et al., 2000). O MEC registra apenas um Curso de Psicomotricidade reconhecido em território nacional, trata-se da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais – FACIS do Rio de Janeiro. A curiosidade fica por conta do título do referido curso que habilita um licenciado em Psicomotricidade (Falkenbach et al., 2006). Um psicomotricista graduado no Brasil seria licenciado ou bacharel, ou ainda teria uma Area Básica de Ingresso (ABI) possibilitando a dupla formação (licenciatura e bacharelado) com aproveitamento de créditos e tempo reduzido?

O projeto para uma graduação, cruza com a definição e história da Psicomotricidade em uma encruzilhada de conceitos (Denche-Zamorano et al., 2022). As definições de conceitos, de abordagens, de linhas de estudos e pesquisas, perpassam pela publicação científica e devem sustentar a prática e voltar para

a própria prática, com consistência, fidedignidade e validade, trazendo o reconhecimento da área como ciência.

A psicomotricidade apesar de sua relevância, ainda enfrenta desafios em relação à sua definição e prática, o que se reflete na diversidade de concepções e abordagens encontradas na literatura. Há a atenção de profissionais da educação e da saúde, pela existência de diversas concepções, tendências de prática e diferentes entendimentos (como disciplina, teoria do desenvolvimento, técnica ou metodologia específica, entre outros), porém pode ser difícil encontrar estudos que sintetizam o conhecimento sobre o assunto (Denche-Zamorano et al., 2022). A produção científica precisa ser



instância de início, apoio, sustentação das decisões a serem tomadas nas escolas ou nos consultórios/clínicas, para que as práticas, perguntas e problemas, resultem em produções científicas que contribuam à construção de paradigmas da psicomotricidade.

Os diversos trajetos que a área já alcançou abrem inúmeras direções desta encruzilhada que carecem serem percorridas pelos que acreditam na Psicomotricidade e querem contribuir com o que podem para o reconhecimento, consolidação e continuidade desta profissão. Sua importância pode ser facilmente percebida dos diversos âmbitos do que se considera saúde mental.

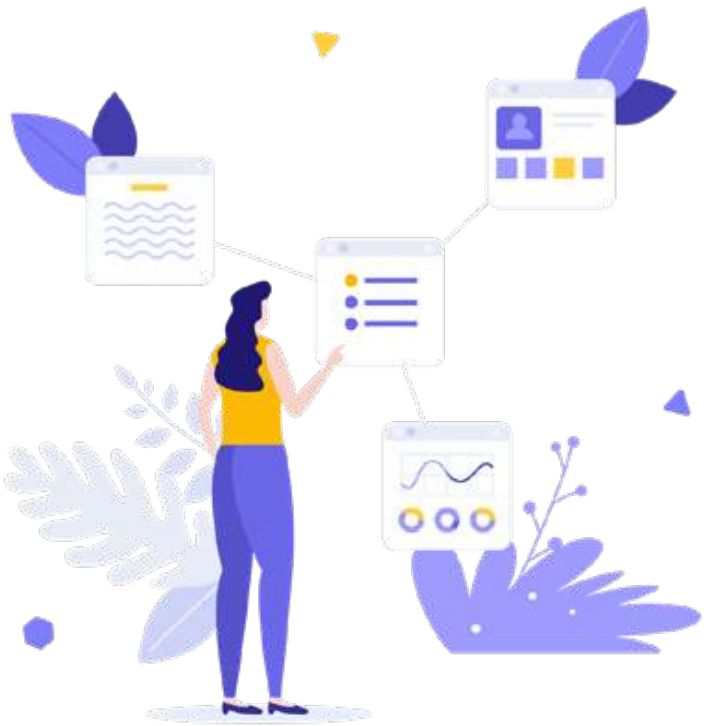
A psicomotricidade e a saúde mental coadunam em uma profunda e complexa coexistência na relação do corpo e a mente intrinsicamente interligados. A Psicomotricidade traça a interconexão na busca de promover a saúde mental por meio da integração sensorial motora, emocional e cognitiva, objetivando qualidade de vida para o sujeito e seus parentes, cuidadores e pessoas próximas das relações que envolvem o sofrimento mental.

Nas práticas da Psicomotricidade, as pessoas podem expressar suas emoções de forma verbal, de movimentos corporais, gestos, desenhos, escrita, (dentre outras formas) e posturas, no processo de reflexão de sentimentos e suas manifestações comportamentais, promovendo a liberação das emoções reprimidas, contribuindo para o alívio do estresse e da ansiedade. Neste processo o sujeito se compreende facilitando as relações com o meio onde vive e convive.

O trabalho da Psicomotricidade na relação com a saúde mental alcança o autoconhecimento, possibilitando que as pessoas desenvolvam uma maior consciência de seus corpos, emoções e sentimentos. Pessoas que vivem este processo, encontram mais facilidade na identificação de fontes de estresse e ansiedade, facilitando a busca por soluções ou tratamento adequado para os traumas e comorbidades

As práticas ensinam a regular as manifestações das emoções de forma mais eficaz, encontrando um caminho especialmente benéfico para indivíduos que lutam com problemas, como o transtorno de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, ou ainda algumas doenças. À medida que as pessoas ganham confiança em suas habilidades comportamentais por meio da Psicomotricidade, sua autoestima e autoimagem podem ser melhoradas, o que é essencial para uma boa saúde mental.

Neste contexto, este trabalho objetiva relatar o caminho e as dificuldades encontradas para que psicomotricistas façam e compreendam as pesquisas científicas que dialogam com a psicomotricidade em uma universidade pública do Brasil, almejando a sustentação de referências na formação continuada e integral do psicomotricista.



2. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo de relato de experiências em curso, registra o processo de criação do GEPAP (Grupo de Estudo, Pesquisa e Avaliação Psicomotora) do LAMEES (Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes e da Saúde) da Escola de Educação Física da UFPOP (Universidade Federal de Ouro Preto) em Minas Gerais, no Brasil. O LAMEES consta como um dos 23 grupos do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil com registro no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), até meados do mês de junho de 2024, que contém em sua descrição a palavra Psicomotricidade.

O início das atividades do GEPAP foi em 11 de fevereiro de 2022, logo após a formação como psicomotricista da coordenadora do grupo. Graduada em Educação Física, com os títulos em especializações, mestrado, doutorado e pós-doutorado e mais de 20 anos de experiência na formação inicial. Para Tardif (2000), o trabalho para o profissional não é um objeto que se observa e sim uma atividade que se exerce, e é nessa realização prática que os saberes são mobilizados e construídos. Os saberes precisam ser construídos e apreendidos no espaço/tempo de formação inicial e serão implementados no espaço/tempo do desenvolvimento profissional ao longo da vida.

A vivência no processo de formação continuada (especialização em Psicomotricidade: clínica e educacional) deixou escritas que motivou a contribuir com o conteúdo anteriormente adquirido de conhecimento científico, e usar a ferramenta da metodologia científica, para tentar contribuir com a lacuna da produção científica percebida na psicomotricidade brasileira. As bases oferecidas ao longo das especializações (lacto sensu), nem sempre satisfazem a necessidade e o aprofundamento indispensáveis para o uso e compreensão das pesquisas na área em questão.

Saber como atuam os psicomotricistas reforça a importância dessa sustentação científica na profissão. Estágios e vivências são imprescindíveis para a formação profissional. Entender as bases teóricas dos psicomotricistas é compreender suas crenças e comportamentos.
A influência da formação inicial no

desempenho profissional, juntamente com as experiências pessoais, prediz as crenças que carecem de serem estudadas (Silva et al., 2022), sendo impossível pensar em formação sem considerar a subjetividade do sujeito e o contexto sociopolítico-cultural que o envolve, as instituições, as formações, as relações interpessoais e a sua própria constituição. O que permite inferir o quanto a formação em Psicomotricidade demanda de continuidade e sustentação teórica, como pré-requisitos exigidos para a formação de um psicomotricista. Diante da abrangência e complexidade dessa prática, a formação dos profissionais que lida com estruturas tão importantes na constituição de um sujeito, precisa ser atributo de pesquisa.

No que diz respeito à formação continuada do psicomotricista, Mila (2019),



defende que ela deve ser sustentada por cinco pilares inter-relacionados: A formação teórica; a corporal específica; a prática técnico-profissional; a supervisão e o processo psicoterapêutico pessoal. Para Imbernón (2022) a formação continuada terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, entre outras.

Desde o início das atividades do GEPAP, as reuniões acontecem online, pelo Meet, dentro do calendário acadêmico da UFOP. No início a participação no grupo era aberta. Percebia-se o desejo de publicar pela falta de publicações na área, mas o conhecimento incipiente de técnicas e normas de metodologia científica era (ou ainda é) enorme. A busca dos participantes era por estudos que sustentassem a prática, e muitos querendo discutir questões políticas e administrativas sobre a profissão e sua regulamentação no Brasil, mas este não é o objetivo do GEPAP.

A metodologia científica proporciona ao acadêmico a compreensão das especificações sobre pesquisa possibilitando ao aluno ampliar seu conhecimento com coerência, coesão



e parametrização necessária e exigida (da Silva Júnior; Lodi, 2022). O profissional necessita de conhecimento metodológico para compreender os estudos científicos entendendo os alcances e aplicações diretas na prática, e se valendo da segurança do resultado, mas consciente dos enviesamentos possíveis em uma pesquisa. A metodologia científica oferece ao pesquisador um conjunto de ferramentas e procedimentos que garantem a rigorosidade e a validade de uma investigação, permitindo a construção de conhecimento de forma sistemática e confiável.

O procedimento geral da investigação científica se desenvolve a partir de um problema que pode suscitar na prática ou mesmo advindo da supervisão. Este pode indicar a escolha de um tema que deve ser investigado e analisado no seu aprofundamento. Assim, especificação dos objetivos, formulação sustentadas do problema, hipóteses ou questões de pesquisas, processo da classificação e delineamento da pesquisa de acordo suas respectivas finalidades e etapas do estudo, como também técnicas específicas de investigação e análise dos dados encontrados, são as etapas que sucedem (Gaya, 2008). Todas estas fazem parte de um projeto para o qual se o profissional é constituído de ética, o CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) deve dar a aprovação de todos os trâmites da realização da mesma. Este órgão não somente fornece um número, ele refere-se à ética no seu conceito profissional.

Constatada a carência de conhecimento científico e das bases que norteiam e sustentam as pesquisas no Brasil, por longos dias, o objetivo dos encontros do grupo era estudar/ensinar metodologia científica e suas possibilidades na Psicomotricidade. Essa característica norteia o processo seletivo, para as entradas de novos participantes no GEPAP, até os dias atuais.

Falta muito conhecimento de base científica, mas há muita força de trabalho entre aqueles que sustentam o desejo de contribuir com a pesquisa em Psicomotricidade. Alimentados pelo desejo de participar presencialmente, após dois anos de Pandemia da Covid 19, foi idealizado, construído e realizado o Encontro – Educação Física e Psicomotricidade: Movimento de interseção, que aconteceu no período de 12 a 15 de outubro de 2022, na UFOP – Campus Morro do Cruzeiro, s/n. Bauxita, Ouro Preto/MG, Brasil. Juntamente com este evento, o primeiro trabalho do grupo foi publicado: Perfil do Psicomotricista no Brasil: o nascer para a formação inicial (Silva et al., 2022).

A motivação inicial e a oportunidade de participação no congresso internacional da área impulsionaram o grupo a enviar trabalhos. Mas antes, como um treinamento, dois trabalhos foram aprovados e apresentados no 1º Congresso Nacional de Saúde Mental e SUS: Cuidando de quem ensina: uma necessidade do olhar psicomotor no SUS, e A incidência do sexo nos casos de TEA.

Em Verona, na Itália, no X Congreso

Mundial de Psicomotricidad, que aconteceu no período de 04 a 07 de maio de 2023, foram apresentados quatro estudos: Jugando se toca el vuelo del desarrollo, um estudo de caso com uma criança TEA; Los lazos sociales entre el touch y el toque, que teve como objetivo analisar a percepção dos psicomotricistas brasileiros sobre as mudanças comportamentais das crianças influenciadas pelo discurso tecnológico; emoções subliminares de escritas retraídas: a importância da psicomotricidade em ambiente escolar , que foi uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, realizada em uma escola pública com produções escritas de 44 alunos que expressaram suas expectativas e perspectivas de vida, após um brainstorm proposto por uma professora psicomotricista; e por último: Case study of a psychomotrician: the importance of manual functional dominance definition in learning process, sobre a melhoria funcional da dominância lateral na escrita de uma criança.

Marcamos presença em um dos congressos mais importantes do Brasil, na área da educação, o CONEDU. Levamos as consequências do período pandêmico no desenvolvimento motor (Carvalho et al., 2023). Neste verificamos como a Pandemia



afetou nossas crianças e assim a necessidade de intervenções psicomotoras para a socialização e a linguagem seriam essenciais para a expressão e o desenvolvimento infantil.

As reuniões/aulas de metodologia científica continuam a cada saída e entrada de novos membros. É um trabalho que se inicia continuamente na busca de extrair, do contexto das práticas dos psicomotricistas, os problemas de estudos com sustentação teórica para contribuir para o alicerce da pesquisa em Psicomotricidade. Mas é difícil dar continuidade em estudos em uma área ainda sem respaldo acadêmico científico.

Sob a luz do futuro da universidade (Nóvoa, 2019), o maior risco da formação, seja em uma graduação em Psicomotricidade ou na formação continuada, é não arriscar em poder contribuir com a saúde coletiva, a saúde mental, a qualidade de vida de sujeitos e seus familiares que sofrem com os transtornos mentais frequentemente diagnosticados, atualmente.

A educação superior é, necessariamente, um processo de formação pessoal, de leitura, de conhecimento, de desenvolvimento. Precisa de tempo, o tempo que o Processo de Bolonha nos retirou, o tempo que a empregabilidade não nos pode dar (Nóvoa, 2019). A formação pessoal, vem sendo discutida nas pesquisas de Nóvoa com a metodologia das histórias de vida e presentes nas falas de André (2010) numa perspectiva complexa sobre a educação, onde o envolvimento emocional emparelha a qualquer outro aspecto desenvolvido na escola do ensino básico.

Segundo Libâneo (2004), o termo 'formação continuada'' vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

O risco para iniciar uma graduação em uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) demanda de pleitear uma vaga no Ministério da Educação (MEC) com ações de idas e vindas na busca de recursos financeiros do governo para sustentar as estruturas necessárias para o curso. Para além disto, é necessário que a área seja reconhecida como "necessária" para a população, pelos políticos que fazem a gestão do MEC, das cidades e estados brasileiros. E para tal, a sustentação de trabalhos científicos é imprescindível. Ainda não temos, não foi desta vez, mas o projeto base já está pronto, e para que as tratativas continuem.

Nesta perspectiva foi construído um projeto "guarda-chuva", para realização ampla de estudo, o qual foi aprovado no

Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (Parecer 6.238.361 – Plataforma Brasil). Ter este projeto aprovado é um ganho de reconhecimento e conhecimento dos pares sobre os alcances da Psicomotricidade. Mas não foi suficiente para sustentar uma linha de pesquisa em um novo mestrado, quando a APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação) foi aberta em 2023. Foi uma tentativa de começar de trás para frente para chegar na encruzilhada da Psicomotricidade.

A formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso, sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. Em primeiro lugar, a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino, treino etc. Em segundo lugar, o conceito de formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito de formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999).

A formação, por força da lei 13.794/2019, trouxe nova profissão para os profissionais que, de alguma maneira, já haviam sido trespassados pela Psicomotricidade. E, junto a uma vasta experiência na educação, no conhecimento de desenvolvimento humano, de psicologia e outras vantagens, trouxe os problemas das crenças e, principalmente, o baixo conhecimento de metodologia da pesquisa e suas aplicações na profissão. A constatação desta realidade pode ser percebida pela baixa participação do Brasil nos estudos de Denche-Zamorano e colaboradores (2022). E, pode ser tema de estudo futuro sobre sustentação das tomadas de decisões para as práticas em pesquisas científicas (ou não), ou apoiadas no empirismo?

Entendendo esse processo, os conhecimentos prévios, que são dados pelas experiências, precisam ser reconstruídos quando já se tornam crenças (Silva et al., 2024). Desta forma, é possível integrar novos conhecimentos aos sistemas de crenças já existentes, sendo papel do educador direcionar o indivíduo nos processos de aprendizagem. Esses mesmos autores, afirmam a possibilidade de mudanças de condutas a partir de novos conhecimentos. Há de se investir muito para que psicomotricistas reconheçam e façam pesquisas científicas.

Sabemos que a psicomotricidade precisa de uma consistência teórica, científica, acadêmica, não somente no processo de formação do psicomotricista, mas também na efetiva prática. No cenário da Psicomotricidade no Brasil, a consistência científica está bem distante do que é concebido na formalidade da formação inicial. Somente depois que tivermos uma graduação consolidada

em um conjunto de cursos instalados nas universidades, e principalmente nas universidades públicas, que alcançaremos uma relação entre a teoria e a prática.

Nas universidades com seu tripé de ação (ensino-pesquisa-extensão) há possibilidades, não somente da formação de psicomotricistas graduados, mas que tenhamos também a sustentação dessa área dentro do âmbito que se faz e que se consagra como pesquisa no Brasil. Quando falo de pesquisa no Brasil, eu começo lá na graduação com os projetos de iniciação científica, que podem acontecer ao longo das formações iniciais, finalizando essa primeira etapa com os trabalhos de conclusão de curso, os TCCs, que podem abrir caminhos para os diversos níveis da pós-graduação. Nesta sequência acadêmica que se fará a consolidação e a presença da psicomotricidade com pesos dos órgãos gestores e de fomento de pesquisa no Brasil. O cenário carece de stricto-sensu, mas temos muitos degraus para planejarmos, e executarmos antes.

CONCLUSÕES

Há muito o que construir pelos que acreditam e fazem a Psicomotricidade viva e a querem reconhecida. No que tange a formação acadêmica, é necessário que se estabeleça diretrizes e conteúdos obrigatórios para que as universidades consigam construir seus projetos pedagógicos e consequentemente instalarem os cursos de graduação. Assim, a pesquisa científica se estabelecerá com consistência e continuidade que pode ser alimentada pelos atendimentos à comunidade nos projetos e programas de extensão.

No continuum da construção do tripé da universidade se criar-se-á a consciência de pesquisadores que também estarão na prática, no setting, nas clínicas, nas escolas, nos hospitais, apoiando suas ações propriamente ditas no conhecimento reconhecido, no conhecimento científico. O processo se sustenta na crença, no sonho de que através da educação minimizaremos os problemas de saúde.

A Psicomotricidade carece de método para caminhar.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar,

sem aprender a fazer o caminho caminhando,

refazendo e retocando o sonho pelo qual se propôs a caminhar.

Paulo Freire

... e assim ocupar seu lugar de respeito, com ética e aprendizado. Se alimentando das fontes e conhecimentos já produzidos das diversas áreas que se interrelacionam com o bem-estar, o grande Outro.

REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Retrieved 14 de setembro de 2022 from ANDRÉ, M. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação. Porto Alegre, p.174-181, 2010.

CARVALHO, M. C. L.; PEREIRA, A. F. G.; SILVA, S. A. **As Consequências do Período Pandêmico no Desenvolvimento Psicomotor.** Anais CONEDU. 2023. https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97431

DA SILVA JÚNIOR, E. R.; LODI, I. G. **A importância do desenvolvimento da Pesquisa Científica no Ensino Superior.** Revista Evidência, v. 17, n. 18, 2022.

DE ALENCAR, M. D. C. F.; MUNIZ, F. **Psicomotricidade, base para o desenvolvimento da Linguagem**, 2009.

DEMARCHI, J. M. et al. **La formación del rol de psicomotricista a través del trabajo corporal.** Revista iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas corporales, p. 65-76, 2000.

DENCHE-ZAMORANO, Á. et al. **Bibliometric Analysis of psychomotricity research trends: the current role of childhood.** Children, v. 9 n. 12, p. 1836, 2022.

FALKENBACH, A. P. et al. **Cenários e práticas da psicomotricidade**. ação, v. 21, 2006.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: para uma mudança educativa.** Editora Porto, 1999.

GAYA, A. C. A. **Ciências do movimento humano:** Introdução à metodologia da pesquisa. Artmed, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza,** Cortez editora, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática, v. 5, 2004.

MILA, J. **A psicomotricidade e suas intervenções no campo adulto: prevenção, educação e terapia psicomotora.** 1 ed. Corpora Ediciones, 2019.

NÓVOA, A. **O futuro da universidade: O maior risco é não arriscar.** Revista Contemporânea de Educação, v. 14, n. 29, p. 54-70, 2019. Otimização, A. G. c. e. (1980/2019). ABP: Associaçao Brasileira de Psicomotricidade. https://psicomotricidade.com.br/. Retrieved 16 de julho de 2022 from SILVA, S. A.; FERREIRA, H. C. C.; CARÍSSIMO, J. M. N. **Compreensão dos professores sobre os jogos esportivos coletivos: estudo de caso**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 2, p. e3489-e3489, 2024.

SILVA, S. A.; SOUZA, E. A.; COSTA, M. C. G. C. Perfil do **Psicomotricista no Brasil: o nascer para a formação inicia**l. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. 1-8, 2022.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista brasileira de Educação, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, Rio de Janeiro, Vozes Editora, 2002.